



Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira

R\$ 5,344
(▲ 0,64%)

Últimas cotações (em R\$)

Data	Cotação
17/setembro	5,282
20/setembro	5,331
21/setembro	5,286
22/setembro	5,304
23/setembro	5,310

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,260

Capital de giro
Na sexta-feira

6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

6,24%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Mês	Inflação (%)
Abri/2021	0,31
Maio/2021	0,83
Junho/2021	0,53
Julho/2021	0,96
Agosto/2021	0,87

CONJUNTURA / Valorização do dólar, combustível mais caro e retomada de procura por viagens, após a pior fase da pandemia, encarecem os bilhetes no momento em que restrições a deslocamentos são reduzidas no país e no exterior

Preço das passagens aéreas em rota de alta

» LUANA PATRIOLINO

Quem está pensando em viajar neste fim de ano deve se preparar. O preço das passagens aéreas explodiu nos últimos meses, e pode subir ainda mais. A alta dos combustíveis e o dólar nas alturas estão entre os principais motivos do aumento, que se tornou mais perceptível com a flexibilização sanitária no Brasil e em países que querem receber visitantes para aquecer o setor de turismo. As empresas aéreas — impactadas pela pandemia de covid-19 — também querem recuperar o tempo perdido e estão pesando a mão sobre o bolso dos consumidores.

Uma pesquisa da Decolar, uma das maiores empresas de viagens da América Latina, aponta que o interesse dos viajantes brasileiros cresceu 63% nas últimas semanas. O principal alvo são os Estados Unidos — com aumento de 84% nesta última semana, em relação à anterior. O país é um dos que deixou de exigir quarentena das pessoas que visitaram o Brasil e, a partir de novembro, vai pedir apenas o esquema de vacinação completo.

Os preços, porém, estão mais salgados. O custo de um bilhete entre São Paulo e Orlando (EUA), um dos destinos mais procurados pelos brasileiros, subiu 22% na semana passada, em relação à semana anterior. O preço médio de voo de Brasília a Fort Lauderdale teve alta de 10%.

Nova York, Orlando, Miami, Los Angeles, Las Vegas, Boston, São Francisco, Washington, Chicago e Fort Lauderdale são os lugares mais procurados. “Com a flexibilização das restrições, o avanço da vacinação e as divulgações sobre as medidas de segurança no turismo, as pessoas estão mais confiantes para viajar. Observamos esse movimento se ampliando nos últimos dias, com aumento em torno de 60% nas buscas para o período do Natal e de 116% para o Ano Novo”, afirma Bruna Milet, diretora Global de Publicidade e Institucional Brasil da Decolar. Dentro do Brasil, as capitais Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ) são os destinos mais pesquisados.

O economista Luis Fernando Mendes explica que as passagens aéreas estão entre os itens que mais pressionaram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de setembro, divulgado na semana passada. O aumento médio, no mês, foi de 28,76%, após a queda de 10,90% observada em agosto, de acordo com o IBGE. “O custo da operação aérea é bastante atrelado ao dólar, logo, quando há uma desvalorização do real (e é preciso ter mais reais para pagar os mesmos custos em dólar), os valores das passagens são pressionados para cima”, destaca.

Com o prejuízo de 2020, por conta da pandemia, as empresas estão repassando o custo final aos consumidores. Outros fatores também colaboram para o aumento, como a relação entre oferta e demanda. Por outro lado, as companhias afirmam que aumentaram o preço por conta do combustível da aviação.

Procurada, a Latam informou que “tem retomado sua malha progressivamente e, tanto a oferta quanto os preços das passagens para o último trimestre estão em níveis similares aos de 2019”. A Azul e a Gol não responderam aos questionamentos sobre o aumento dos preços.

Os brasileiros tentam ajustar o orçamento para encaixar uma viagem na reta final do ano. A estudante Natália Fernandes, 26 anos,

está há um ano sem sair de Brasília. Moradora da Asa Norte, ela e o marido tentam comprar uma passagem para dezembro. No entanto, o preço alto tem desanimado o casal, que pretendia passar alguns dias no litoral. “Tento me planejar todo ano, mas, infelizmente, esses valores absurdos não estão colaborando. Acredito que vamos conseguir viajar só no ano que vem, em baixa temporada”, afirma.

O bancário Allison Cavalcante, 37, pesquisa passagens de Brasília para São Paulo diariamente. Ele pretende passar o feriado de 2 de novembro na capital paulista para acompanhar a cerimônia de casamento do melhor amigo. “Os preços estão bem acima do normal em comparação ao mesmo período do ano passado. Mesmo com antecedência e em horários alternativos, ainda está bem caro. Estou esperando alguma promoção aparecer”, diz.

Quem já comprou passagem faz planos para conseguir aproveitar as cidades de destino, mesmo com a pandemia de covid-19. A empresária Carina Silva, 31, está de viagem marcada para Orlando, Estados Unidos, no próximo mês, e corre para embarcar imunizada e ciente de todos os protocolos sanitários. “Vou completar meu esquema de vacinação nesta semana e estou pesquisando todas as exigências do país. Há anos não viajo e programei vários passeios com a minha família”, ressalta.

A especialista em viagens e turismo Ilka Liberato destaca a importância de checar todas as exigências do país de destino. “As informações sobre restrições são atualizadas todos os dias e mudam de país para país. É importante se atualizar sobre o destino que você deseja ir e nos portais do governo local. Eles disponibilizam sobre cuidados, documentações necessárias e providências que é preciso tomar antes de embarcar para algum local”, aponta.

Ilka Liberato também sugere outros cuidados. “Muitas pessoas desconsideram a necessidade de fazer um seguro viagem. Um seguro que cubra, por exemplo, tratamento médico, medicamentos, caso você precise, é fundamental. Alguns países, inclusive, exigem o seguro viagem com proteção relacionada especificamente à covid-19”, conclui. **(Colaboraram Gabriela Chabalgoity, Gabriela Bernardes, Bernardo Lima e João Vítor Tavares, estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo)**

»» Fronteiras abertas

» Dois dos destinos internacionais mais populares entre os brasileiros anunciaram que pretendem suspender restrições de viagens nos próximos meses. Os Estados Unidos, que permitirão a entrada direta a partir de novembro, e a Argentina, que reabrirá suas fronteiras em 1º de outubro, avisaram que turistas com a vacinação completa contra a covid-19 não precisarão de quarentena para entrar nos seus territórios.

» As novas regras exigirão que todos os estrangeiros que chegam aos países apresentem prova de que possuem o esquema de vacina completo. Enquanto isso, boa parte da Europa mantém o protocolo sanitário rigoroso para que pessoas que estiverem no Brasil e em outros países possam entrar.

Confira o protocolo de exigências e restrições para entrar nos principais destinos procurados pelos brasileiros

ESTADOS UNIDOS	Cartão de vacinação completo a partir de novembro de 2021
MÉXICO	Preencher formulário de fatores de risco ao viajante na chegada
REINO UNIDO	Continua proibida a entrada de turistas que tenham passado pelo Brasil nos 10 dias precedentes. Devem cumprir quarentena
ARGENTINA	Cartão de vacinação completo há mais de 14 dias + teste RT-PCR realizado até 72h antes do embarque, ou teste de antígeno na chegada
ITÁLIA	Entrada proibida para pessoas que estiveram no Brasil nas últimas duas semanas, a menos que cumpram quarentena.
FRANÇA	Esquema vacinal completo

»» Palavra de especialista

Cuidado, a pandemia não acabou

Dentro dos aviões, geralmente se utilizam filtros hepa, que limpam 99% do ar que circula. Então, o risco maior não é quando a aeronave decola, mas, sim, fora. Principalmente, no rol de entrada dos aeroportos — onde as pessoas costumam não manter o distanciamento e, às vezes, utilizam a máscara facial de forma inadequada. Para quem vai viajar dentro do país, em voos domésticos e curtos, recomendamos que cada um leve o seu álcool em gel, evite tocar em superfícies e passar a mão nas mucosas, olhos, boca e não ficar manuseando a máscara dentro do aeroporto ou avião. É recomendado uma máscara PFF2 ou, se possível, usar duas descartáveis. Também é

necessário ficar atento ao nosso próprio distanciamento no momento do embarque, porque as pessoas tumultuam muito. Quanto aos locais, alguns estão requerendo o teste PCR e isso pode variar. Pode ser um exame de 24 horas, de 48 horas antes do voo, por exemplo. Além disso, temos países que pedem cartão de vacina. Quando chegar no local de origem, faça uma ponderação. Quem você vai visitar? É uma pessoa vacinada? É alguém que está vulnerável? Você tem algum sintoma ou risco de infecção? Mantenha a consciência e os cuidados para não levar o vírus de um lugar para o outro.

Joana Darc, médica infectologista